e-book

ESG no Agronegócio

SEBRAE

1. Introdução

O conceito de sustentabilidade envolve muitas variáveis, abrangendo aspectos econômicos, sociais e ambientais. No meio rural, a Sustentabilidade Rural ou Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) pode ser compreendida como um conjunto de práticas, ações e tecnologias aplicadas no dia a dia, aliando o uso dos recursos do meio rural em consonância com os critérios de desenvolvimento sustentável. Toda a empresa rural, incluindo as pequenas e médias, devem se atentar para a importância da aplicação de tecnologias sustentáveis no ambiente agrícola. A ideia é aplicar tecnologias e práticas sustentáveis na

rotina do campo sem, contudo, comprometer a produtividade. A sustentabilidade é uma aliada da produção agrícola, tornando-a competitiva em um mercado cada vez mais exigente de produtos e serviços que agregam práticas sustentáveis e que diminuem a emissão de gases de efeito estufa e impactos ao meio ambiente.

Uma das táticas ou meios mais discutidos no momento para se buscar a sustentabilidade, também no meio rural, é a agenda ESG - *Environmental, Social and Governance* (ASG em português, sigla para Ambiental, Social e Governança).

As ações relacionadas a ESG estão no topo das discussões em todos os setores da economia. E, não seria diferente, em um dos mais importantes setores do país, o Agronegócio, que corresponde por quase 30% do PIB Nacional. ESG , em resumo, significa a aplicação de uma série de medidas, respeitando requisitos ambientais, sociais e de governança.

Em um cenário em que os recursos naturais estão se tornando cada vez mais escassos e, mesmo com a previsão de um menor crescimento populacional no mundo, a demanda por alimentos seguirá em alta, tornando necessário refletirmos sobre o nosso modo de consumo

e de produção. Estimativas da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), prevê que até 2050,será preciso aumentar a produção de alimentos em 60%. Outro aspecto fundamental para a agricultura brasileira serão os reflexos causados pelas mudanças climáticas no campo. De acordo com estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), intitulado " Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira", as mudanças climáticas serão responsáveis por inúmeras transformações, como aumento de regiões sem água suficiente para suprir as demandas da população e aumento de pragas em culturas agrícolas, dentre outras.

Neste sentido, as práticas ESG são fortes aliadas ao desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

2. O que é ESG

A sigla ESG carrega consigo um conceito que está chamando atenção do mundo empresarial. É utilizada para medir as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa.

O conceito ESG pode ser usado para definir um negócio que busca formas de diminuir seus impactos no meio ambiente, construir um mundo mais justo e responsável para seus colaboradores e pessoas ao redor, e manter os melhores processos de administração.

A sigla ESG surgiu pela primeira vez em um relatório de 2005 intitulado "*Who Cares Wins*" ("Ganha quem se importa", em tradução livre), resultado de uma iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que buscava critérios e recomendações para a inclusão de questões ambientais, sociais e de governança no mercado financeiro. Na época, havia uma preocupação crescente da comunidade acadêmica internacional com os impactos de problemas ambientais, como o desmatamento, no aquecimento global. Participaram das discussões, que resultaram no relatório, 20 instituições financeiras de 9 países (entre eles o Brasil), com mais de US$ 6 trilhões em ativos sob gestão.

Já havia uma consciência de que, em um mundo globalizado, a maneira como é feito o gerenciamento de questões que envolvem a sigla ESG interfere no poder de competição e longevidade das empresas.

Assim, quanto mais eficientes as práticas ESG, maiores as possibilidades de aceitação dessas empresas, suas marcas, produtos e serviços, por parte da sociedade.

Na sigla, cada letra tem um significado, como podemos ver a seguir:

Pilares ESG	Práticas	Foco
E **(*Environmental*, em inglês, ou Ambiental, em português)**	Refere-se a práticas e princípios adotados na empresa para conservação do meio ambiente.	Buscar iniciativas e alternativas sustentáveis, visando diminuir o uso de recursos naturais e o impacto dos resíduos da produção agrícola.
S **(Social, em inglês e português)**	Refere-se à relação e práticas que a empresa tem com as pessoas em sua área de atuação.	Buscar a valorização dos profissionais da empresa rural, respeitando os direitos humanos e trabalhistas, e dando apoio à diversidade e inclusão social. Preocupação com o consumidor e a comunidade do entorno da propriedade.
G **(*Governance*, em inglês, ou Governança, em português)**	Refere-se à forma como a empresa administra os seus processos e à transparência de suas ações.	A adoção de políticas e práticas direcionadas para o controle, gestão e transparência dos recursos e dos produtos da propriedade rural.

Dessa forma, ESG pode ser considerado o conjunto de padrões e de boas práticas que visa definir se a operação de uma empresa é socialmente consciente e sustentável e corretamente gerenciada.

3. Por que adotar ESG na propriedade rural

Há boas justificativas para que uma empresa rural de qualquer porte, inclusive as pequenas e médias propriedades, se atentem para a importância de implantar as práticas ESG no seu negócio, a fim de se adaptar aos novos padrões de mercado. Vamos aqui citar alguns pontos importantes:

Diminuição de custos de produção: As práticas ESG possibilitam a diminuição de custos de produção, por exemplo, com a utilização de insumos naturais com menor custo e diminuição significativa de pesticidas.

Produtividade e biodiversidade da propriedade rural: A agricultura ocupa em torno de 30 a 35% das terras brasileiras.. Percebe-se a necessidade de criação de mecanismos sustentáveis na agricultura moderna, a fim de atender aos altos níveis de produção, sem provocar desequilíbrio ecológico e aumento das áreas agrícolas.

Valorização de produtos sustentáveis no mercado: Com um mercado cada vez mais exigente, consumidores e credores estão de olho nas práticas sustentáveis aplicadas também à produção rural, principalmente quanto à produção de alimentos livres de agrotóxicos e sem provocar desmatamento, principalmente em áreas protegidas.

Abertura de novos mercados: Cada vez é mais determinante que as propriedades rurais adotem práticas sustentáveis no seu modelo de negócios com vistas a mercados mais exigentes e rentáveis. Além disso, na cadeia de fornecimento às grandes empresas, é fundamental que a propriedade rural adote uma agenda ESG para que possa iniciar ou continuar fornecendo produtos ou insumos.

Maior resiliência às mudanças climáticas: As práticas sustentáveis são aliadas das propriedades rurais, trazendo maior resiliência frente às transformações do clima.

Maior satisfação e empenho dos funcionários: Uma política de sustentabilidade da empresa rural, que valorize as pessoas e o bem-estar social no ambiente de negócios, tem ganhos em comprometimento, produtividade e na retenção de talentos.

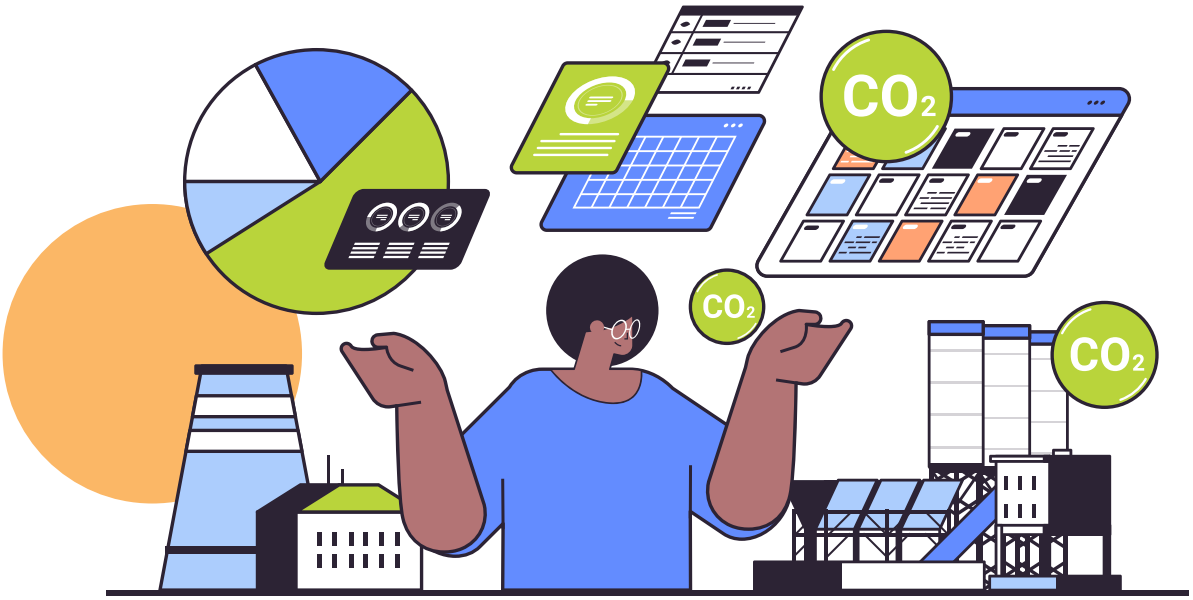
Garantia de crédito e financiamento: É crescente a definição de critérios de sustentabilidade aplicáveis à concessão de crédito rural - como a Consulta Pública 82/21 do Banco Central. A ideia é permitir que um empreendimento rural, quando classificado como operação sustentável por atender a determinados parâmetros de sustentabilidade, possa receber condições mais favoráveis de financiamento (juros menores, por exemplo). Ao contrário disso, empresas rurais que recebem uma sinalização de operação com risco socioambiental podem não ter direito ao crédito rural.

ESG deve ganhar mais espaço ainda no meio rural

Os pilares do ESG possuem extrema importância no mercado financeiro e entre consumidores e devem ganhar ainda mais espaço no meio rural. Nesse sentido, a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e a implantação de uma agricultura de baixo carbono são pautas para o agronegócio brasileiro; e uma cobrança de mercados externos à nossa produção rural.

Potencial valorização de produtos e maior transparência

Com as práticas ESG,há valorização da empresa rural e de seus produtos junto aos consumidores e à sociedade em geral. Da mesma forma, a governança exige maior transparência e controle das ações e práticas desempenhadas pela propriedade rural.



4. Que ações de ESG podem ser desenvolvidas pelas empresas rurais

As práticas de ESG no agronegócio dizem respeito às estratégias e modelos de negócios alinhados com a responsabilidade ambiental, social e de governança corporativa. A agenda ESG já é uma realidade no campo e tende a se consolidar. Vamos contextualizar as práticas que já vêm sendo feitas no agronegócio, a partir dos três pilares da agenda ESG .

E – Ambiental

Em vez de ser um problema ao desenvolvimento, a questão ambiental se torna um valor a ser preservado no agronegócio. No Brasil, a principal ferramenta do agronegócio para reduzir as emissões de gases de efeito estufa é o Plano ABC, criado em 2010 pelo Governo Federal. O Plano prevê, em sua versão ABC+, atingir 72,68 milhões de hectares com tecnologias de produção sustentável; ampliar o tratamento de 208,4 milhões de metros cúbicos de resíduos animais; e abater 5 milhões de cabeças de gado em terminação intensiva no período de 2020 a 2030. Esse objetivo envolve a redução do desperdício e a reutilização de produtos; e o uso de recursos naturais limpos e renováveis, que não causam efeitos negativos na atmosfera, como é o caso dos combustíveis fósseis.

Nessa temática ambiental do ESG, alguns objetivos são fundamentais:

- Redução da poluição do ar, do solo e da água (bem como a economia desta);
- Combate ao desmatamento e à abertura de novas áreas agrícolas;
- Aumento da biodiversidade, com a recuperação de áreas ou pastagens degradadas;

- Uso de energias de fontes renováveis (eólica, biogás, solar);
- Zoneamento do risco climático da área agrícola. Desenvolvida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em cooperação com a Embrapa, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e outras instituições científicas brasileiras, a técnica consiste em definir se uma região é adequada ou não para o cultivo de determinada cultura, a partir da disponibilidade climática regional;
- Implantação de tecnologias de integração da lavoura-pecuária-floresta, dentre outras;
- Redução do uso de adubos químicos, utilizando práticas de adubação verde;
- Fim do uso de pesticidas ou uso racional, quando necessário. Nunca utilizar pesticidas ilegais que causam danos à saúde humana e ambiental;
- Respeitar as regras e diretrizes do Código Florestal Brasileiro e do Cadastro Ambiental Rural (CAR);
- Aplicar técnicas de reflorestamento em áreas degradadas e encostas. Áreas sem capacidade para atividades de agropecuária devem ser reflorestadas para fins de conservação, de acordo com regras definidas no Código Florestal;

- Realizar a correta destinação de resíduos e poluentes da atividade rural, conforme regras da legislação ambiental, com vistas a não poluir nascentes, rios e solo;
- Gestão e descarte correto de embalagens e defensivos agrícolas;
- Implantar processos de certificação da propriedade rural à luz de práticas ESG.

S – Social

Na sigla ESG, a letra S se refere às relações sociais da empresa rural com os trabalhadores do campo, comunidades e clientes. As empresas rurais precisam medir os impactos causados na sociedade e na área de abrangência de atuação.

15

O foco é dar satisfação e manter bons relacionamentos com quem possa ser de alguma forma afetado pelas atividades agrícolas, incluindo comunidades do entorno.

Outro ponto importante é priorizar também a diversidade da equipe, com oportunidades iguais para todos, independentemente do gênero, raça ou orientação sexual. Nesse quesito, é de extrema importância o respeito às leis trabalhistas, aos direitos humanos e a proteção de dados da empresa rural.

Nessa temática social do ESG, alguns objetivos são fundamentais:

- Aprimoramento e comunicação com as pessoas, clientes e a sociedade de forma em geral;
- Aderência aos direitos humanos e trabalhistas;
- Plano de cargos e salários;
- Elaboração e execução de um plano de conduta da empresa rural;
- Valorização da saúde e segurança no ambiente de trabalho;
- Promover a inclusão social, de gênero e a diversidade na equipe de funcionários no meio rural;
- Intensa preocupação com o consumidor;
- O posicionamento da empresa em causas e projetos sociais;

- Apoiar o desenvolvimento da comunidade do entorno da propriedade rural, com vistas a diminuir a desigualdade social e combater a fome e a miséria, dentre outros;

G – Governança

Importante pilar para a execução das práticas de ESG, a governança diz respeito à administração da empresa rural, priorizando o estabelecimento de regras de conduta e de gestão. Uma boa governança envolve a composição de um Conselho de Administração na posição de comando, bem como na estrutura de gestão e de auditoria. Em muitos casos, as propriedades rurais crescem mantendo ainda características do modo de gestão familiar. A boa governança prioriza a transparência em todos os níveis, com instituições públicas e privadas e mantendo a comunicação com as partes interessadas no negócio.

Nessa temática de governança do ESG, alguns objetivos são fundamentais:

- A adoção de políticas e práticas direcionadas ao controle da empresa rural;
- O comportamento e uma política institucional em relação às práticas anticorrupção, lavagem de dinheiro, trabalho escravo, dentre outras;

- A composição e a diversidade do conselho de administração, diretoria e cargos de gestão;
- A política de remuneração dos diretores e gestores, bem como cargos e salários;
- Os valores e a postura moral e ética nos negócios praticados pela empresa rural;
- Valorização da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa;
- O não envolvimento da empresa e diretores em fraudes, denúncias, escândalos, condenações na justiça e similares;
- Veracidade das informações de produtos e processos por parte da empresa rural;
- A elaboração e execução de uma boa política de *compliance*, que pode ser entendida como a relação com a ética e conduta da empresa rural e sua adequação às normas dos órgãos de regulamentação.

5. Soluções que ajudam na adoção de práticas ESG no meio rural

Agricultura Digital:

A digitalização está revolucionando esse mercado e criando uma conexão direta entre indústria, centros comerciais e propriedades rurais. Para adoção de práticas ESG, a tecnologia é peça fundamental para manter a sua operação dentro dos protocolos nacionais e internacionais, bem como para afastar os principais riscos de operação, garantir a segurança de dados, e aumentar a produtividade e o faturamento no agronegócio. Diversas soluções digitais estão disponíveis e são utilizadas no agronegó-

cio por preços acessíveis, para monitorar as atividades e diminuir os impactos socioambientais.

O economista norte-americano Michael Kremer, um dos ganhadores do prêmio Nobel de Economia em 2019, declarou, em participação no webinar "Oportunidades para a agricultura digital na América Latina e no Caribe: resposta rápida à Covid-19", que a digitalização de serviços de extensão agrícola é um elementos-chave para o desenvolvimento da agricultura na América Latina. Segundo ele, é a partir da tecnologia, aliada à pesquisa científica e à educação que os produtores rurais poderão complementar seus conhecimentos tradicionais e se adaptar, mais facilmente, a diferentes realidades, decorrentes tanto das mudanças climáticas como, também, da modernização no campo.

Rastreabilidade da cadeia

Uma solução adotada no setor é a rastreabilidade e a transparência em toda a cadeia de valor,ou seja, dos fornecedores até a indústria, visando diminuir os riscos e garantir a governabilidade socioambiental. Há demanda por produtos e serviços com origem sustentável e sem irregularidades socioambientais. Por exemplo, um grande produtor de alimentos não pode ter fornecedores praticando desmatamento ilegal ou utilizando áreas indíge-

nas ou protegidas. A agenda ESG prioriza a integração da cadeia de valor com fornecedores, indústria e clientes, priorizando a rastreabilidade da cadeia de suprimentos, necessária para diminuir riscos e garantir a integridade socioambiental.

É nesse sentido que entra a rastreabilidade da cadeia, garantindo a transparência aos consumidores e sociedade de um produto cuja origem respeite as questões sociais e o meio ambiente. Nesse sentido, a tecnologia é ferramenta fundamental para garantia desses aspectos.

Papel da liderança na governança

A governança (letra "G" da sigla ESG) é muito importante quando falamos sobre o tema. Porém, somente com esforços de lideranças comprometidas pode-se promover uma mudança cultural dentro das organizações e desenvolver os outros pilares — ambiental e social.

No seu relatório "**Importância da Agenda ESG no agronegócio**", a PwC destacou sete ações que os gestores e empresários do agronegócio devem executar para modernizar a governança corporativa no setor. Todas elas passam pelo desenvolvimento de uma estratégia atrelada ao plano de negócios da empresa rural. Ao líder, cabe engajar todas as partes interessadas e elaborar estratégias e ações para uma agenda ESG no agro.

Definitivamente, a relação entre ESG e o agronegócio é relevante para manter o setor atualizado à realidade mundial e às demandas socioambientais do mercado para a produção de alimentos. Como um dos países com maior produção agrícola em todo o mundo, o Brasil ocupa papel central nessa temática.

SEBRAE

/sebrae

/tvsebrae

@sebrae

@sebrae